

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

**Bolsista:** Liana Santos de Carvalho

**Linha de Pesquisa:** Mercosul: a construção de um projeto histórico

**Período de Coleta:** 01 de agosto até 31 de agosto de 2022

Data: **02/08/2022**

Título: **Deputados Europeus vêm ao Brasil apoiar sistema eleitoral**

Fonte: <https://vermelho.org.br>

Link da notícia:

<https://vermelho.org.br/2022/08/02/deputados-europeus-vem-ao-brasil-para-apoiar-sistema-eleitoral/>

Tanto os ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) às instituições eleitorais brasileiras, quanto as mobilizações da sociedade civil brasileira em defesa da democracia têm causado efeito internacional. No final de agosto, antes da celebração do bicentenário da Independência, no 7 de setembro, deputados europeus visitarão o Brasil para demonstrar apoio ao sistema eleitoral do país. Na convenção que aprovou a candidatura de Bolsonaro, ele discursou convocando seus apoiadores a um protesto na data nacional, ecoando as manifestações golpistas de 2021 contra o Supremo Tribunal Federal (STF).

Segundo apurou Jamil Chade, do *UOL*, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil observa “como um sinal claro de que o mundo está de olho nos acontecimentos no país e que movimentos de esquerda e forças democráticas vão se mobilizar diante da tensão no Brasil”. Várias outras iniciativas de repercussão internacional têm afirmado o isolamento do bolsonarismo no ataque às urnas eletrônicas.

Na última semana, o Washington Brazil Office (WBO) promoveu um intercâmbio de encontros entre ONGs brasileiras ligadas a luta democrática, e o parlamento dos EUA, o Departamento de Estado e outras organizações sociais americanas. Além de denunciar os ataques autoritários de Bolsonaro, as organizações também pediram apoio ao reconhecimento do resultado eleitoral em outubro.

Data: **03/08/2022**

Data: **03/08/2022**

Título: **Com superministério, governo argentino cede à direita em contexto de crise**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/08/03/com-superministerio-governo-argentino-ce-de-a-direita-em-contexto-de-crise>

Sergio Massa deixou a presidência da Câmara dos Deputados nesta terça-feira (2), na Argentina, para assumir os rumos econômicos do país.

Político de trajetória na ala à direita do peronismo, Massa assumirá o chamado superministério a partir desta quarta (3): uma fusão entre os ministérios da Economia, do Desenvolvimento Produtivo e da Agricultura, Pecuária e Pesca, nesta que é a segunda reformulação de ministérios do governo da coalizão Frente de Todos (FdT), encabeçado por Alberto Fernández.

Ele será o segundo ministro da Economia em apenas um mês. Silvina Batakis, designada em meio à crise desatada no governo com a renúncia inesperada de Martín Guzmán em 2 de julho, terminou sendo uma ministra de transição diante da pressão de setores econômicos do país. Desde a crise desencadeada nos últimos meses, a corrida cambial que afetou o dólar não cessou, o que se refletiu em um aumento exponencial de preços na Argentina nos últimos 20 dias.

A indicação de Massa ao Executivo, na última quinta-feira, conseguiu frear a especulação financeira diante das incertezas sobre a gestão econômica do governo, com a queda do valor dólar em pesos argentinos nos últimos dias.

Com foco em controlar as contas públicas e visando novos créditos para enfrentar a falta de dólares no país, o nome de Massa não parece trazer políticas essencialmente diferentes das de Guzmán ou Batakis. No entanto, soa mais simpático ao poder econômico concentrado.

Após apenas três semanas na pasta, Batakis foi realocada como titular do estatal Banco Nación. Daniel Scioli, por sua vez, voltará à embaixada no Brasil, cargo que havia deixado para assumir o ministério de Desenvolvimento Produtivo após a demissão de Matías Kulfas por uma troca de acusações públicas com a vice-presidenta Cristina Kirchner.

Data: **07/08/2022**

Título: **Candidata à presidência defende pacto por justiça social no Paraguai**

Fonte: <https://vermelho.org.br>

Link da notícia:

<https://vermelho.org.br/2022/08/07/candidata-a-presidencia-defende-pacto-por-justica-social-no-paraguai/>

O Paraguai terá eleição presidencial em abril de 2023. Em entrevista exclusiva, a candidata à presidência pela Frente Guasú-Ñemongeta, Esperanza Martínez, fala sobre as propostas para desenvolver o país.

Esperanza Martinez é médica, foi ministra da Saúde e do Bem-Estar Social do governo de Fernando Lugo, entre os anos de 2008 e 2012; em 2013 foi eleita senadora da República do Paraguai, presidente da Comissão da Fazenda e Orçamento do Senado em 2020 e 2021.

Esta é a **parte 2** da entrevista exclusiva realizada com a candidata. Esperanza Martinez explica de forma mais detalhada a atual situação econômica do Paraguai e os desafios para superar as dificuldades.

### **Qual é a situação econômica do Paraguai hoje?**

Nos encontramos numa situação econômica em que este governo que sai nos deixará de herança uma dívida pública absurda. Quando Lugo saiu da Presidência em 2012, a dívida pública do país era de 10,2% do PIB e, atualmente, estamos chegando a quase 37%, 38% do PIB.

Acredito que este é um tema relevante: o desafio de investir na dívida social, ao mesmo tempo em que teremos os serviços da dívida pública herdados. Some-se às dificuldades em termos do que restará da pandemia, do que vai se passar em termos de inflação, de alta do petróleo e do fenômeno Ucrânia. Mais do que problemas locais, há um contexto regional e internacional que, evidentemente, tornam mais complexo o enfrentamento da situação.

Data: **09/08/2022**

Título: **Movimentos Populares voltam às ruas nesta quinta-feira em defesa da democracia e por direitos**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/08/09/movimentos-populares-voltam-as-ruas-nes-ta-quinta-em-defesa-da-democracia-e-por-direitos>

Nesta quinta-feira (11), as ruas de ao menos 19 capitais serão palco de manifestações pela democracia, em defesa de eleições livres e contra a violência política. Inicialmente convocados pelos movimentos populares, sociais e sindicais organizados na campanha "Fora, Bolsonaro" para o dia 6, os atos foram adiados para acontecerem

na mesma data da leitura da "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de Direito", que já recebeu mais de 800 mil assinaturas até aqui.

"A campanha vem realizando, desde que Bolsonaro assumiu, atos em defesa da democracia, para pressionar pela questão da vacinação, denunciando a fome, o desemprego. E agora, voltamos às ruas contra a escalada do autoritarismo, da ameaça de não respeitar as eleições, ou seja, não respeitar a soberania popular do voto, anunciando ao mundo naquela reunião com os embaixadores que a urna eletrônica não é segura", afirma Raimundo Bonfim, coordenador da Central de Movimentos Populares (CMP) e um dos organizadores da campanha, que inclui as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, além de dezenas de entidades.

A organização da campanha já tem 22 atos confirmados em 19 estados, número que deve crescer até a quinta-feira. Em São Paulo, a manifestação pública acontece a partir das 17h, no vão livre do Masp, na Avenida Paulista. No Rio de Janeiro, o ato acontece na Candelária, região central da cidade, a partir das 16h.

Também está previsto ato em Brasília, em frete ao Congresso Nacional, a partir das 15h. Em Salvador, será realizada uma passeata saindo da praça do Campo Grande às 9h.

Ações simultâneas

A data marca o lançamento oficial do manifesto elaborada por ex-alunos e professores da Faculdade de Direito da USP, que acontecerá às 11h30, no Salão Nobre da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo.

Data: **12/082022**

Título: **Funai nega, mas permitiu que empresa de NFTs violasse isolamento de indígenas na pandemia**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/08/12/funai-nega-mas-permitiu-que-empresa-de-nfts-violasse-isolamento-de-indigenas-na-pandemia>

A Fundação Nacional do Índio (Funai) negou em nota ter autorizado o ingresso durante a pandemia de uma empresa que produz NFTs (sigla em inglês para Tokens Não Fungíveis) na Terra Indígena (TI) Baixo Seruini/Baixo Tumiã, no sul do Amazonas.

A declaração foi uma resposta à reportagem do Brasil de Fato que mostra como a empresa, chamada Nemus, tem violado o direito à consulta livre, prévia e informada

do povo Apurinã do baixo rio Seruiní, no município de Pauiní (AM), com o aval do órgão indigenista.

Data: **14/08/2022**

Título: **Setores populares na Argentina demandam medidas para enfrentar inflação e informalidade**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/08/14/setores-populares-na-argentina-demanda-m-medidas-para-enfrentar-inflacao-e-informalidade>

Os primeiros movimentos de relançamento do governo do presidente Alberto Fernández, na Argentina – com a criação de um "superministério" da Economia –, deixaram nos setores populares uma sensação de desamparo. Desde então, os movimentos sociais do país têm se mobilizado para reivindicar respostas do governo diante da crise inflacionária no contexto de relançamento dos ministérios.

Após a unificação dos ministérios da economia, agricultura e desenvolvimento produtivo, os primeiros anúncios do novo "superministro" Sergio Massa apontaram para o setor econômico, como programas de financiamento especiais para as exportações (em um contexto em que os agroexportadores têm retido suas colheitas em modo de especulação financeira pela desvalorização do peso argentino), o fortalecimento de reservas através de programas com órgãos internacionais e o incentivo para a produção e exportação para os setores da agroindústria, mineração e hidrocarbonetos.

Em relação aos movimentos sociais, o novo ministro anunciou que haverá uma política de reordenamento nos próximos 12 meses, incluindo o retorno ao mercado de trabalho, o fortalecimento das cooperativas e a proteção em caso de situações de vulnerabilidade.

Não foram gestos suficientes para o setor que mais sofre com a crise inflacionária e ainda se recupera dos efeitos da pandemia, como destaca a secretária-geral da União dos Trabalhadores da Economia Popular (UTEP), Dina Sánchez. "Escutamos com expectativa os anúncios de Massa, porque nos parecia importante que os setores populares comessem a obter respostas. Mas não tivemos", afirma Sánchez.

A dirigente destaca como a população nas favelas sustentou as necessidades das próprias comunidades durante a pandemia, desde a confecção de máscaras até a distribuição de comida e produtos de limpeza. Também impulsionaram políticas

específicas para os bairros populares, como o teste móvel de covid-19 através do programa DetectAr, que aproximava veículos equipados para os testes às comunidades.

Data: **16/08/2022**

Título: **EU procura Brasil para restabelecer negociação acordo com o Mercosul**

Fonte: <https://economia.uol.com.br>

Link da notícia:

<https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2022/08/16/uniao-europeia-busca-brasil-p-ara-restabelecer-negociacao-do-acordo-com-mercosul.htm>

Representantes da União Europeia buscaram o governo brasileiro, por meio do Itamaraty e do Ministério da Economia, com o objetivo de avançar nas negociações sobre o acordo com o Mercosul, após longo período de tratativas paralisadas, informaram à Reuters duas fontes com conhecimento do assunto. O indicativo de reaproximação dos europeus após uma série de entraves para efetivar o acordo é visto no governo brasileiro como um sinal do redesenho das cadeias globais de valor, especialmente após a pandemia e a guerra na Ucrânia, que teria ampliado o poder do Brasil nas negociações.

Desde 2021 a União Europeia vinha falando em enviar uma proposta de carta complementar ao acordo com demandas na área ambiental, em meio ao aumento nos índices de desmatamento na Amazônia que tornaram o governo do presidente Jair Bolsonaro alvo de críticas contundentes no exterior. Essa proposta, no entanto, nunca chegou a ser efetivamente enviada. Há cerca de duas semanas, integrantes do governo tiveram uma conversa preliminar com emissários do bloco e uma nova reunião está prevista para ocorrer até o fim de setembro para traçar um cronograma de encontros, disse uma das fontes, que é do governo e falou sob condição de anonimato porque os debates são privados.

Data: **17/08/2022**

Título: **Camex torna definitivo corte de 10% de tarifa comum do Mercosul**

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>

Link da notícia:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-08/camex-torna-definitivo-corte-de-10-de-tarifa-comum-do-mercosul>

Em vigor desde novembro de 2021, a [redução em 10%](#) da tarifa externa comum (TEC) do Mercosul tornou-se definitiva. A incorporação da medida à legislação brasileira foi aprovada hoje (17) pelo Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex) do Ministério da Economia.

A resolução entrará em vigor em 1º de setembro. A decisão não terá efeito prático sobre as alíquotas de importação brasileira. Isso porque, em maio, o governo promoveu uma redução adicional, [também de 10%](#), para reduzir os impactos econômicos da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Embora o Brasil e a Argentina tivessem fechado um acordo para diminuir a TEC em 10% em [outubro de 2021](#), a medida só foi [aprovada pelos outros países](#) do bloco na reunião do mês passado, no Paraguai.

A redução da TEC em 10% vale para cerca de 80% do universo tarifário e é a primeira ampla diminuição da tarifa desde a criação da taxa no Mercosul. Segundo o Ministério da Economia, a medida amplia a inserção dos países do Mercosul no comércio internacional e aumenta a competitividade e a integração das economias do bloco.

O corte adicional de 10%, implementado pelo Brasil em maio, vigorará até o final de 2023. As negociações prosseguem dentro do Mercosul para aprofundar a redução tarifária do bloco. “O Brasil considera a modernização da TEC como um dos pilares da estratégia de promover maior inserção do país no comércio internacional, paralelamente à melhoria do ambiente de negócios, à ampliação da rede de acordos comerciais e à redução das barreiras não tarifárias ao comércio”, destacou em nota o Ministério da Economia.

Data: **19/08/2022**

Título: **Governo do Paraguai usa narcos para assassinar agricultores no Curuguat**

Fonte: <https://vermelho.org.br/>

Link da notícia:

<https://vermelho.org.br/2022/08/19/governo-do-paraguai-usa-narcos-para-assassinar-a-gricultores-em-curuguay/>

Dois agricultores foram mortos e um ficou gravemente ferido em Marina Kue, Curuguaty, no Paraguai, na última quinta-feira (18), na mesma comunidade em que há dez anos as forças golpistas se utilizaram do assassinato premeditado de 17 pessoas

(11 moradores e seis policiais) para derrubarem o presidente Fernando Lugo, da Frente Guasu, e implantarem um Estado serviçal ao agronegócio e às transnacionais. Conforme os habitantes da comunidade, dois anos após ter vetado a lei de regularização das terras da comunidade, “que poderia servir de exemplo para todos”, o presidente Mario Abdo Benítez (Marito) tenta se aproveitar do crime para, através dos meios de comunicação, atentar contra a justiça fundiária.

Segundo alertou a presidente da Associação de Familiares e Vítimas do Massacre de Curuguaty, Martina Paredes – que teve dois irmãos executados na carnificina -, “há dez anos recebemos promessas das autoridades, com o presidente chegando a declarar em 2020 que iria dar a terra aos seus verdadeiros ocupantes, o que vetou dois dias depois”. “Ouvimos muitas conversas, mas nada concreto ou assistência técnica. Mesmo o gerador e o transformador foram pagos do nosso próprio bolso. Apesar disso, não perdemos a paciência. Há oito dias apresentamos um novo projeto de lei como forma de cuidar do meio ambiente e viabilizar o processo de assentamento das 180 famílias em dois mil hectares. É isso o que consideramos urgente e necessário”, sustentou Martina.

Data: **21/08/2022**

Título: **EUA bloqueiam avião da Venezuela na Argentina e incitam crise diplomática**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/08/21/eua-bloqueiam-aviao-da-venezuela-na-argentina-e-incitam-crise-diplomatica>

A apreensão de um avião cargueiro que pertence à Venezuela no aeroporto de Ezeiza, em Buenos Aires, por determinação da Justiça argentina se converteu no mais recente episódio de bloqueio de bens venezuelanos no exterior por conta das sanções impostas pelos EUA e agora ameaça perturbar as recém-retomadas relações diplomáticas entre os governos de Nicolás Maduro e Alberto Fernández.

O Boeing 747 da Emtrasur, empresa responsável por transportes de carga que pertence à companhia aérea estatal Conviaa, está impedido de deixar a Argentina desde o dia 8 de junho. A Justiça portenha, que não encontrou nenhuma irregularidade na aeronave e na tripulação até o momento, justifica a retenção do avião por conta de um tratado de cooperação judicial com os EUA.

Durante os mais de dois meses em que a aeronave está retida no aeroporto de Ezeiza, o juiz do tribunal de Lomas de Zamora, Federico Villena, tem impedido que a

tripulação deixe o país e permitido a realização de inspeções na carga do avião, inclusive de agentes do FBI.

A colaboração dos órgãos judiciais da Argentina com os EUA culminou na apreensão da aeronave a pedido de um tribunal de Columbia, em Washington, no dia 11 de agosto. A corte estadunidense alega que a Conviasa teria "driblado sanções" ao comprar o avião da companhia iraniana Mahan Air, já que ambas as empresas estão sancionadas pelos EUA.

Em entrevista ao **Brasil de Fato**, a advogada venezuelana Olga Álvarez afirma que a detenção da aeronave é ilegal, já que ela não infringiu nenhuma lei argentina ou protocolo internacional e está considerada como irregular apenas pelas sanções unilaterais dos EUA.

"A Justiça argentina se submeteu, entregando sua própria soberania, à leis que são extraterritoriais, que não têm efeito fora dos Estados Unidos, e que além disso respondem a interesses perversos já questionados por organismos internacionais vinculados às Nações Unidas, que classificam as medidas coercitivas unilaterais como delitos de lesa humanidade", diz.

Data: **22/08/2022**

Título: **Os planos de Lula sobre reindustrialização e relação com União Europeia e Mercosul**

Fonte: <https://veja.abril.com.br>

Link da notícia:

<https://veja.abril.com.br/economia/os-planos-de-lula-sobre-reindustrializacao-e-relacao-com-a-ue-e-mercotel/>

O candidato à presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) diz pretender reindustrializar o Brasil e, para isso, já cogita discutir alguns acordos comerciais se eleito, entre eles o acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia, que prevê redução tarifária para a exportação de produtos entre os países.

A reindustrialização vem sendo uma das bandeiras de sua campanha eleitoral. Lula tem se apoiado no setor industrial, que teve uma fase próspera em seu governo, para criticar seu principal oponente, Jair Bolsonaro. A participação do setor industrial no PIB alcançou 28,6% em 2004, mas caiu para 18,9% em 2021, registrando o seu pior desempenho em quase duas décadas. Com a atividade industrial menos aquecida, a indústria perdeu 9.579 empresas de 2011 a 2020, segundo a Pesquisa Industrial Anual (PIA). Desse total, 70% (cerca de 2.865) enceraram suas operações durante o governo Bolsonaro, entre 2019 e 2020.

O acordo entre Mercosul e União Europeia foi fechado em 2019, após 20 anos de negociações. No entanto, ainda não está em vigor, pois depende da aprovação de todos os países membros envolvidos. Segundo a Fazcomex, o acordo prevê que em 10 anos as tarifas de exportação da América do Sul para a Europa sejam zeradas e, em contrapartida, a Europa precisa realizar a retirada de 91% das tarifas de exportação que ela faz ao Mercosul. Com acesso a produtos mais baratos, inclusive industriais, empresas locais teriam mais vantagens comercializando para fora, reduzindo a atenção para a economia local.

A Fundação Nacional do Índio (Funai) negou em nota ter autorizado o ingresso durante a pandemia de uma empresa que produz NFTs (sigla em inglês para Tokens Não Fungíveis) na Terra Indígena (TI) Baixo Seruiní/Baixo Tumiã, no sul do Amazonas.

A declaração foi uma resposta à reportagem do **Brasil de Fato** que mostra como a empresa, chamada Nemus, tem violado o direito à consulta livre, prévia e informada do povo Apurinã do baixo rio Seruiní, no município de Pauini (AM), com o aval do órgão indigenista.

O ingresso em terras indígenas durante a pandemia estava vedado pela portaria 419/2020 assinada pelo presidente da Funai, Marcelo Xavier. A norma impedia a entrada de não indígenas nas comunidades e previa que as exceções à regra deveriam ser concedidas apenas pelas Coordenações Regionais (CRs) da Funai.

A versão da Funai contraria depoimentos de indígenas, servidores da própria Fundação e documentos internos do órgão indigenista obtidos pela reportagem, que atestam que a Funai sabia que a empresa pretendia entrar na TI Baixo Seruiní/Baixo Tumiã, mas não fez nada para impedi-la, violando a portaria 419/2020.

Ofício da Funai ignorou que propriedade da Nemus é terra indígena

No comunicado enviado ao **Brasil de Fato**, a Funai afirmou que "a empresa Nemus não obteve autorização do órgão para entrar na Terra Indígena do Baixo Seruiní – Baixo Tumiã durante a pandemia de covid-19". Citou ainda que "informou à empresa que a concessão de autorização para entrada em terra indígena encontrava-se vedada, devendo ser respeitado o distanciamento da área indígena".

A suposta negativa alegada pela Funai está no ofício 32/2022, de 17 de março de 2022, da Assessoria de Acompanhamento aos Estudos e Pesquisas (AAEP), ligada à presidência da Funai e então chefiada pelo delegado da Polícia Federal Alexandre Rocha dos Santos. Embora não autorize textualmente o ingresso, o documento não o proíbe, liberando na prática a entrada na TI Baixo Tumiã/Baixo Seruiní.

O caso começa com a Nemus solicitando à Funai permissão para navegar no rio Seruiní, que corta a TI habitada pelos Apurinã. A solicitação é assinada pelo

engenheiro Horácio Luz, integrante da diretoria técnica da Nemus. No pedido, Luz afirma: "nosso interesse [em navegar pelo rio Seruini] está baseado em sermos PROPRIETÁRIOS de uma Fazenda limítrofe às atuais T.I. Guajaharrã [sic] e T.I. Peneri/Tacaquiri".

Data: **26/08/2022**

Título: **Argentina reajusta salário-mínimo em contexto de especulação financeira e lawfare**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/08/26/argentina-reajusta-salario-minimo-em-contexto-de-especulacao-financieira-e-lawfare>

Uma semana turbulenta em termos políticos e econômicos para a Argentina. Por um lado, a dificuldade de restabelecer a economia e enfrentar a alta da pobreza. Por outro, a busca pelo cumprimento do programa de pagamentos da dívida com o Fundo Monetário Internacional (FMI), cujos termos se chocam com a soberania e a recuperação do país.

Nesse contexto, na segunda-feira (22), o salário-mínimo da Argentina foi atualizado em relação à inflação. O Conselho do Salário-Mínimo, Vital e Móvel da Argentina reuniu-se por cerca de sete horas na segunda-feira (22) para definir o novo piso salarial do país. Foi o segundo acordo tripartite do ano, conformado pelos setores empresariais, sindicais e governo.

A atualização salarial foi convocada pelo Executivo para rediscutir o ajuste de 45% já aplicado, mas diante da perda do valor do salário real em um contexto de inflação acumulada apenas neste ano em 46,2%, e com previsão de chegar até 90,2%, segundo cálculo do Banco Central.

O último reajuste do salário-mínimo aconteceu em março, e foi parcelado até agosto, para o valor de 47.850 pesos argentinos (R\$ 1.780). Assim como nas atualizações anteriores, esta será gradual e aplicada em parcelas nos próximos três meses. Com o ajuste, o salário-mínimo argentino será de AR\$ 51.200

Data: **26/08/2022**

Título: **Rússia agradece a Brasil por posição neutra sobre crise da Ucrânia**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/08/26/russia-agradece-brasil-por-posicao-neutra-sobre-crise-da-ucrania>

A Rússia agradeceu ao Brasil por sua posição de neutralidade em relação à crise ucraniana ao se abster de se juntar às sanções do Ocidente contra Moscou. Quem afirma é o senador da Comissão de Cooperação Internacional do Conselho da Federação, Andrei Klimov, em entrevista coletiva à mídia brasileira, realizada por videoconferência na última quinta-feira (26).

"O Brasil recentemente, em uma votação da Assembleia Geral da ONU se absteve e não apoiou a resolução claramente anti-russa, e por isso nós somos gratos ao Brasil e a muitos outros países da América Latina, África e Ásia, países que não adotaram esse caminho e não acompanharam esse grupo anti-russo", disse o senador russo.

Klimov observou que os países que não aderiram às sanções contra Moscou têm tido benefícios econômicos, enquanto as restrições do Ocidente causaram prejuízos para os países que as adotaram. Ele lembrou que, atualmente, a China compra gás da Rússia a um preço 20 vezes menor que a Alemanha. "Enquanto um destrói sua economia, o outro a eleva", disse.

"Não é que o Brasil ajudou a Rússia, a posição do Brasil ajudou o próprio Brasil a defender a sua economia. Vocês estão colocando os seus próprios interesses à frente (...) Os países que são mais sábios, como a China, Índia, Irã, até a Sérvia, podemos dizer, uma série de países, só recebem vantagens por essa posição", acrescentou.

Eleições brasileiras

Ao comentar a relação da Rússia com os possíveis resultados das eleições brasileiras, o senador russo destacou que Moscou respeitará a decisão do povo brasileiro e que a Federação Russa é "categoricamente contra a interferência nos assuntos de países soberanos".

"Nós estamos prontos para trabalhar com monarquias árabes, com grandes democracias como a Índia, como a China, que tem um sistema político comunista, e isso é normal. Por isso, quando falamos sobre as eleições no Brasil, eu desejo ao Brasil que suas eleições sejam livres", completou.

Já o diretor do Instituto de América Latina da Academia Russa de Ciências, Dmitry Razumovski, que participou da coletiva junto com o senador russo, comentou que os dois principais candidatos nas eleições, Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), promoveram relações das mais construtivas com a Rússia em seus respectivos governos à frente do Brasil.

Data: **26/08/2022**

**Título: Brasil de Bolsonaro perde “janela de oportunidade” diante de disputa entre China e Estados Unidos**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/08/26/brasil-de-bolsonaro-perde-janela-de-oportunidade-diante-de-disputa-entre-china-e-eua>

O Brasil é, acima de tudo, uma grande fazenda e fonte de produtos primários para o mercado internacional. Em 2021, produtos de baixa e média intensidade tecnológica foram responsáveis por 67,7% dos US\$ 280,39 bilhões (R\$ 1.432,08 trilhão) que os brasileiros venderam para o exterior.

Já no campo da tecnologia, o país está longe de ter destaque e pode estar perdendo oportunidades diante da disputa entre China e Estados Unidos. Pequim e Washington trocam rusgas diplomáticas e sanções para tentar garantir a ponta em áreas como inteligência artificial, internet 5G e fabricação de semicondutores — os chips com processadores que movem celulares, computadores, tablets e drones.

O governo de Jair Bolsonaro (PL) tem sido marcado por um alinhamento com a Casa Branca nessa rivalidade. O filho do presidente e deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) louvou em novembro de 2020 a entrada do Brasil no programa "Clean Network", lançado pelo então presidente dos EUA Donald Trump para barrar a influência de empresas chinesas no setor. Para Eduardo, a iniciativa era uma chance de um 5G "sem a espionagem da China".

Apesar de o deputado federal, e então presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara, apagar o post, a Embaixada da China no Brasil reagiu à publicação e a classificou como "infame".

A companhia chinesa Huawei lidera a tecnologia de 5G e seus equipamentos de telecomunicações já são usados no Brasil desde antes das investidas da família Bolsonaro.

Data: **27/08/2022**

**Título: Eleições, Lula e Bolsonaro: qual caminho para o Brasil restabelecer relações com Venezuela**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/08/27/eleicoes-lula-e-bolsonaro-qual-o-caminho-para-o-brasil-restabelecer-relacoes-com-a-venezuela>

Após normalizar suas relações com a Argentina e dar os primeiros passos para restaurar os laços diplomáticos com a Colômbia, a Venezuela agora volta seus olhos para as eleições presidenciais do Brasil. A votação de outubro, segundo as últimas pesquisas, se encaminha para uma disputa protagonizada pelo atual presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidatos que não apenas simbolizam projetos de política externa antagônicos entre si, mas que possuem um histórico completamente diferente no tratamento com o vizinho bolivariano.

Nos últimos quatro anos, as relações entre Caracas e Brasília foram marcadas pelas hostilidades de Bolsonaro, período em que o presidente de extrema direita rompeu diplomaticamente com a Venezuela, apoiou tentativas de golpes encabeçadas pela direita venezuelana e se alinhou com as estratégias dos EUA. Política e economicamente, os laços entre Brasil e Venezuela se deterioraram e não são nem de longe o que foram durante os mandatos petistas, marcados por acordos bilaterais, intenso fluxo comercial e afinidades ideológicas entre os governos.

Entretanto, apesar da tradicional aproximação de Lula com Caracas e das agressões de Bolsonaro aos chavistas, a retomada das relações entre Brasil e Venezuela não deve depender do resultado eleitoral. Essa é a opinião de Pedro Silva Barros, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e estudioso das relações entre Brasil e Venezuela, que acredita que a diplomacia brasileira deve rever a postura que adotou no período recente.

"Eu acho que está se formando um grande consenso no Brasil, com diferentes atores, inclusive próximos ao atual governo, de que foi um grande erro ter fechado a embaixada e retirado todo o pessoal governamental do Brasil na Venezuela. Então, mesmo se as relações diplomáticas não forem plenamente restabelecidas, um cenário que eu considero pouco provável, as relações entre Brasil e Venezuela não vão piorar", diz Barros, em entrevista ao **Brasil de Fato**.

1.903) em setembro; AR\$ 54.550 (R\$ 2.028) em outubro; e AR\$ 57.900 (R\$ 2.153) em novembro.

Os representantes sindicais não saíram satisfeitos da reunião. Buscavam um salário-mínimo equivalente à cesta básica familiar, atualmente em 111.298 pesos (R\$ 4.138). Por definição, a cesta básica alimentar determina o limite da linha da pobreza em relação ao acesso a nutrientes necessários para um adulto no intervalo de um mês; já a cesta básica total considera também os bens e serviços, com exceção do aluguel residencial

Data: **28/08/2022**

Título: **Chile convoca o embaixador do Brasil em protesto por ataque de Bolsonaro a Boric**

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.cartacapital.com.br/politica/chile-convoca-o-embaixador-do-brasil-em-protesto-por-ataque-de-bolsonaro-a-boric/>

O Chile convocou nesta segunda-feira 29 para consultas o embaixador do Brasil em Santiago, em protesto pelas declarações de Jair Bolsonaro (PL) contra o presidente chileno, Gabriel Boric, a quem acusou de “queimar o metrô” em protestos de 2019.

“Consideramos essas acusações gravíssimas. Obviamente são absolutamente falsas e lamentamos que em um contexto eleitoral as relações bilaterais sejam aproveitadas e polarizadas por meio da desinformação e das notícias falsas”, disse a chanceler Antonia Urrejola. O ex-capitão acusou Boric de estar por trás do incêndio de várias estações do Metrô de Santiago durante protestos que começaram em 18 de outubro de 2019 e pediam por menos desigualdade social.

Data: **29/08/2022**

Título: **Após ataque de Bolsonaro a Boric, Chile convoca embaixador do Brasil**

Fonte: <https://vermelho.org.br>

Link da notícia:

<https://vermelho.org.br/2022/08/29/apos-ataque-de-bolsonaro-a-boric-chile-convoca-e-embaixador-do-brasil/>

Mais uma vez, o presidente Jair Bolsonaro (PL) criou grave constrangimento ao Brasil após declaração dada durante o debate com candidatos à presidência, realizado por um conjunto de veículos de comunicação neste domingo (28). Na ocasião, ele acusou falsamente o atual presidente do Chile, Gabriel Boric, de ter ateado fogo em metrôs, em alusão aos protestos ocorridos em 2019. O resultado foi a convocação do embaixador brasileiro pelo governo chileno para consulta em protesto sobre o ocorrido.

A chanceler chilena Antonia Urrejola classificou as declarações como “falsas” e “gravíssimas”. Em nota, a chancelaria destacou ainda que as falas “são inaceitáveis e não estão de acordo com o tratamento respeitoso devido aos chefes de Estado ou com as relações fraternas entre dois países latino-americanos”.

A nota continua dizendo que “a utilização política da relação bilateral com fins eleitorais, com base em mentiras, desinformação e deturpações erosiona não apenas

o vínculo entre nossos países, mas também a democracia, prejudicando a confiança e afetando a irmandade entre os povos”.

Apesar das diferenças ideológicas entre os dois governantes, a chancelaria chilena afirmou o desejo do país vizinho de manter boas relações entre as duas nações. Por fim, a nota aponta que “apesar das declarações infelizes, o governo do Chile manifesta sua convicção de que o nosso país e o Brasil têm não apenas uma História comum, mas também enormes desafios para enfrentarem de maneira colaborativa, razão pela qual espera continuar a fortalecer os permanentes vínculos de amizade e cooperação entre nossos países.”

O ataque feito por Bolsonaro foi mais um dos que costuma desferir contra governantes de esquerda. No debate, além de se referir de maneira pejorativa a outros governos vizinhos — como os da Argentina, Colômbia e Venezuela —, afirmou: “Lula apoiou o presidente do Chile também, o mesmo que praticava atos de tocar fogo em metrô lá no Chile. Para onde está indo o nosso Chile?”.

Data: **30/08/2022**

Título: **A Europa não cruzaria os braços diante de um golpe no Brasil, diz eurodeputado**

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/>

Link da notícia:

<https://www.cartacapital.com.br/politica/a-europa-nao-cruzaria-os-bracos-diante-de-um-golpe-no-brasil-diz-eurodeputado/>

Vice-presidente do Grupo dos Socialistas e Democratas do Parlamento Europeu, o eurodeputado português Pedro Marques veio ao Brasil para se reunir com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na segunda-feira 29, em São Paulo. Junto a ele, estavam outros três parlamentares. A comitiva, composta também por outros três parlamentares, disse ter demonstrado a Lula preocupação com a conduta “autoritária e antidemocrática” do presidente Jair Bolsonaro (PL), com a “terrível” gestão da pandemia de Covid-19 e com o “aumento da pobreza e das desigualdades”.

Data: **31/09/2022**

Título: **América Latina deve reagir em caso de golpe no Brasil**

Fonte: [https://www.cartacapital.com.br](https://www.cartacapital.com.br/)

Link

da

notícia:

<https://www.cartacapital.com.br/mundo/america-latina-deve-reagir-em-caso-de-golpe-no-brasil-diz-boric/>

O presidente do Chile, Gabriel Boric, afirmou que os países da América Latina devem agir em conjunto para evitar uma ruptura democrática no Brasil provocada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). “Se houve uma tentativa, como houve na Bolívia, por exemplo, em 2020, onde as acusações de fraude acabaram sendo usadas para justificar um golpe de estado, a América Latina tem que reagir em conjunto para evitar que isso aconteça”, disse Boric em entrevista à revista Time. Para o chileno, a Carta pela Democracia assinada por milhares de brasileiros é uma resposta forte para as ameaças feitas pelo ex-capitão.

“Bom, primeiro foi muito promissor ver a carta de São Paulo, que reúne um milhão de assinaturas a favor da democracia, de um amplo recorte [da sociedade e da política]”, acrescentou. “Acho que foi um sinal forte da sociedade brasileira.”

Boric foi eleito em dezembro após inúmeros protestos que exigiam mudanças sociais e econômicas no Chile. O presidente se classifica como um socialista liberal, que critica a visão defendida por parte da esquerda de que o Estado teria capacidade de resolver todos os problemas.

Na entrevista, o chileno ainda condenou líderes autoritários alinhados à esquerda. “Acho que o autoritarismo que os líderes permitiram à esquerda causou muitos danos não apenas à ideia de esquerda, mas também ao seu próprio povo”. Para ele, falta uma autocrítica dos movimentos progressistas.

O Chile está às vésperas de um referendo que decidirá sobre a adoção ou não da nova Constituição Nacional que poderá substituir a vigente, promulgada em 1980, pelo ditador Augusto Pinochet. O novo texto prevê reformas progressivas no setor da saúde, autonomia dos povos indígenas e maior controle do setor de mineração.